



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

DISSIMILARIDADE FLORÍSTICA DE UM CERRADO E FLORESTA DE TRANSIÇÃO CERRADO-AMAZÔNIA NO NORTE DE MATO GROSSO

Fabiana Ferreira Cabral Gomes^{1,2*}, José Hypolito Piva², Jesulino Alves da Rocha Filho^{1,2}, Jean Correia de Oliveira^{1,2}, Samara Santos de Souza¹, Ivo Ramos de Silva Neto³, Mauricio Rodrigo Marschall³, Marco Antônio Camillo de Carvalho¹

¹Universidade do Estado de Mato Grosso, Alta Floresta, 78580-000, Brasil ; ²Elo ambiental-Consultoria e Projetos, Alta Floresta, 78580-000, Brasil; * e-mail correspondência: fabianacabralaf@gmail.com; ³Somar Ambiental e Engenharia-Engenheiro Florestal, Sinop, 78556-588, Brasil.

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de comunidades/Pôster

A região centro-norte de Mato Grosso exibe rica diversidade de ambientes entre áreas de florestas próximas a áreas de cerrado, onde as classificações da vegetação são diversas e distintas. O trabalho teve como objetivo analisar a dissimilaridade da composição florística de duas fitofisionomias: Cerrado e floresta de transição Cerrado-Amazônia. O estudo foi realizado em uma propriedade, localizado nos Municípios de Itaúba e Tabaporã – Mato Grosso, onde foram alocadas 31 parcelas de (10 m x 100 m), sendo 13 unidades amostrais em área de “Transição” e 18 em área de Cerrado, totalizando (3,1 ha). Na área de Transição foram amostrados indivíduos com CAP (circunferência a altura do peito, 1,30 cm do solo) ≥ 30 cm e na área de Cerrado, indivíduos com CAS (circunferência a altura do Solo 30 cm do solo) ≥ 20 cm. As dissimilaridades entre as comunidades foram calculadas com índice de Sorensen na matriz de composição florística (presença/ausência) do ambiente estatístico. A partir das matrizes de dissimilaridade florística e estrutural foi construído dendrogramas com método de agrupamento UPGMA para classificação hierárquica das áreas de acordo o nível de dissimilaridade. Foram amostrados 2.543 indivíduos nas 31 parcelas, sendo 780 ocorrentes na Transição e 1763 na área de Cerrado, com um total de 157 espécies, sendo 104 para área de Transição e 76 para Cerrado, e 23 espécies ocorreram nos dois ambientes, incluindo a categoria morta. Na análise de agrupamento pelo método UPGMA que apresentou valor de correlação cofenética de 0,96, o dendrograma gerado revela dois grandes grupos bem definidos e apesar de as áreas de Transição Cerrado-Amazônia e Cerrado estarem próximas, os resultados demonstram que há dissimilaridade florística entre os locais amostrados, essa diversidade entre os habitats está relacionada com as diferenças na composição de espécies e suas abundâncias entre comunidades estudadas.

Agradecimentos: Os autores agradecem a SOMAR / ELO AMBINETAL por viabilizar a pesquisa e pelo apoio no desenvolvimento das atividades vinculadas.